

Chicago, September 10,

UNIVERSIDADE DE EVORA 2001

Arquivo FCS

01-297

Dear Artur do Cruzeiro Seixas!

First: Our very warmest, wildest, most enthusiastic and delirious thanks for the truly amazing and **MARVELOUS** books you have so kindly sent us! Penelope & I, and our surrealist friends, have spent many exciting hours looking through these wondrous treasures!

Second: Our collaborative project, although it has met with too many delays, is not forgotten! Indeed, we shall see to it that this long-awaited little book appears during the coming palindromic year!

Third: I enclose a copy of the article I have written, at the request of Natalia Fernandez Segarra, for the catalog of your upcoming exposition. I hope it gives you some pleasure!

With great admiration & affection, and
Surrealist Greetings!

Franklin Rosemont

PAR AVION
AIR MAIL

LABEL19-B, JUNE 1990



Air Mail

701 SEP 10 2001 PM IRVING PK RD P & DC 60701

WORLDPOST
UNITED STATES POSTAL SERVICE

PAR AVION
AIR MAIL

LABEL19-B, JUNE 1990

Artur do Cruzeiro Feixas

Rua da Rosa 152 3°

1200 Lisboa

Portugal

Air Mail

Queridos Amigos Penelope e Franklin

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.297.01

De tudo o que fiz nesta já tão longa vida, o principal não foi aquilo que desenhei, pinte e poetei, mas sim o contacto subterrâneo com as fomes do mundo. Reconhecendo a minha natural natureza dramática, sou obrigado a ver a minha volta inúmeros sonhos destruídos. No entanto tudo o que me aconteceu deve ter sido afinal o melhor que os Deuses, todos juntos, puderam fazer por mim.

Hoje há inúmeros intelectuais e artistas que, sem serem conformistas, de certa forma se conformam. Em vez de cavalos heróicos montam o dinheiro, que talvez seja o heroísmo de hoje! Bosch pintou as "Tentações" de hoje, não as do século XV. Temos aqui em Lisboa o mais surpreendente da sua obra, "As Tentações de Stº. Antão" que, com outra grande pintura do pintor quatrocentista português Nuno Gonçalves, puseram desde cedo diante de mim toda a força do MISTÉRIO. Tenho para mim que por alguma transcendente razão-desrazão isto aconteceu aqui, pois não há muita outra pintura a este nível superior. Não seria necessário haver. Estas duas obras são o Prado somado ao Louvre. Acredito que tem um sentido superior a sua presença, mas não sei qual. Agirei sempre como poeta, não como cientista. A poesia parece-me o mais seguro caminho para a VERDADEIRA CIÊNCIA. É no entanto doloroso verificar que, neste trágico fim de 2001, nada posso fazer para além do que desenho e pinto. É o que desenho e pinto que não me acompanham, pois logo que se julgam terminados partem pelo seu próprio ^{pe} caminho, orgulhosos da sua independência. Vingo-me esquecendo-os. E quando por acaso os reencontro, já é muito vago o parentesco entre nós. O que de facto me apaixona é aprofundar as coisas não apenas as mudar, como tanto fazem uns e outros, num delírio inconsequente.

Julgo que só vive quem está apaixonado. Todas as fronteiras são estudadas; felizmente é impossível (ou quase), traçar uma fronteira entre o amor e o sexo.

Meus muito queridos Amigos Penelope e Franklin: garanto-vos que estão mais próximos de mim do que gentes e coisas que estão aqui ao meu lado. O mesmo se passava com o Eugénio Granell, querido Amigo, agora desaparecido. As suas ^{em todo o} figuras há muito se instalaram em todo o Caravaggio, em todo o Delacroix, em Velasquez, etc. que olho. Na sua excelente Fundação de Compostela realizou-se uma extensa exposição de obras de minha autoria, com uma inesperada adesão da parte do público. Ali Natalia consegue, facto que julgo único, manter desde há anos uma programação inteiramente voltada para o surrealismo. O mais forte abraço, lá, onde o sonho ainda é possível, onde a gratidão é natural como uma pedra. ~~pelo~~ seu texto para o catálogo. É comovente esta ponte que, embora extremamente frágil, se entende do indizível para o indizível. Os vossos postais cheios de assinaturas, os vossos envelopes tão festivos, são uma enorme companhia neste país extremamente difícil, e nestes meus 81 anos que o não são menos. Mas o que não é difícil hoje? Julgo que na dor

é magnífico. Medo-o?

a América e a Europa se aproximaram--mas nada disto cabe no que escrevemos e pintamos, nem na mais extensa das bibliotecas.

Nestes tempos conturbados aconteceu também uma exposição organizada pelo Perfecto Cuadrado sobre "Surrealismo em Portugal", que logo lhe fugiu das mãos, e que assim veio perpetuar mentiras e tristes guerras acontecidas aqui desde os anos 40, entre agrupamentos rivais, reclamando-se do surrealismo.... Também triste se tornou o projecto de uma exposição de obras de minha autoria num manicómio. Logo foi evidente que os Senhores Doutores acham que têm direito de curar os doídos, como ainda há pouco pretendiam curar os homossexuais. Será que o mundo que temos para dar aos doídos é preferível ao seu proprio mundo? Também a crítica se desinteressa dos meus livros recentemente publicados, porque os classifica ^{de} "EDIÇÕES DE LUXO"! Ocorre-me aquele texto de Lenine como resposta: "L'orsque nous aurons remporté la victoire à l'échelle mondiale, nous édifierons, je pense, dans les rues de quelques-unes des plus grandes villes du monde, des pissotières en or."

Desastrado como sou, envio-vos o meu mais forte abraço. E coisa de acaso, como uma referência no "El País". E três desenhos para um dos mais notáveis poetas (simbolista) daqui, Camilo Pessanha. E evidentemente esta espécie de estória em 4 episodios. No meio de tudo isto, a ^{melhor} alegria é saber-vos apaixonados. De quantas guerras fui contemporâneo, já nem sei! É ver como na terra ^{dos} racionalistas elas florescem; Estão em permanente primavera!

Admiro-vos muito. Não tenho outra família! Toda a minha gratidão pelo texto para o catálogo de Compostela. Há muitas palavras à espera de quem as invente; falta uma para expressar a minha amizade.

O meu forte abraço surrealista do:

17-XI-2001

Nota breve: não se sabe nada sobre a vida de Nuno Gonçalves. Este enorme políptico (mede uns 4m), é um mistério obsidiante mas há no entanto diversas hipóteses mais ou menos documentadas sobre os personagens apresentados. Qual o significado desta reunião? O que me é comovente são as fisionomias, iguais às que ainda hoje encontramos nessa entidade fabulosa que é o povo de cada país--entidade ameaçada de extinção, como os elefantes... Estes querem comunicar-nos algo, que parece ser fruto de uma profunda experiência da vida. Há por certo originalidade em relação à pintura da época. Aqui o humanismo é absoluto. A poesia que nos advém da difícil posição geográfica, é aqui transcendida. Talvez pela força do seu esoterismo, esta obra escapou ao terramoto de 1755, que quasi por completo arrasou Lisboa. Diante desta obra não sou eu que olho, mas sim sou olhado...